IV EIEMAT Escola de Inverno de Educação Matemática
2º Encontro Nacional Pibid Matemática
Educação Matemática para o Século XXI: trajetória e perspectivas
06 a 08 agosto 2014

ISSN 2316-7785

O USO DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL COMO AUXILIO AS METODOLOGIAS DE ENSINO

Gabriel Souza Germann da Silva
Universidade Federal de Pelotas
germann.gabriel.mat@gmail.com

Antônio Maurício Medeiros Alves
Universidade Federal de Pelotas
alves.antoniomauricio@gmail.com

Resumo
O presente trabalho apresenta as observações realizadas em sala de aula, anteriormente ao desenvolvimento do primeiro estágio obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática (Estágio I) e, também, a experiência vivenciada na prática em uma sala de aula da Escola Estadual de Ensino Médio Areal, conhecida como Ginásio do Areal, situada no bairro Areal, na zona leste da cidade de Pelotas – RS.

Palavras-chave: Tecnologias; Redes Sociais; Estágio I; Nativos Digitais;

INTRODUÇÃO

No curso de Licenciatura de Matemática da UFPel, os alunos possuem dois estágios como disciplinas obrigatórias. Um deles é desenvolvido para o Ensino Fundamental e o outro para o Ensino Médio. No meu estágio I (nível fundamental) tanto as atividades quanto as observações foram desenvolvidas com os alunos da turma 72, de oitavo ano do Ensino Fundamental, composta por 29 alunos. O período de estágio foi de 29 de Outubro até 18 de dezembro de 2013, totalizando 32 horas aulas, ocupando o terceiro trimestre letivo da escola.

Além das horas aulas obrigatórias, também foram desenvolvidas, em turno inverso, aulas de apoio, grupos de estudos e outras atividades como “reforço escolar” totalizando 16 horas aula, as quais atendiam as necessidades dos alunos que apresentavam dificuldade na disciplina de Matemática, muitas decorrentes dos anos anteriores, tais como: operações com números negativos, regras de sinais, divisões de números racionais, entre outras.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola Ginásio do Areal foi fundada na década de setenta, e hoje atende mais de 1200 alunos distribuídos nos três turnos (manhã, tarde e noite). Além do Ensino Fundamental e Ensino Médio, a escola oferece também cursos técnicos profissionalizantes e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período da noite. Está localizada na Avenida Domingos José Almeida, n° 2684, no bairro Areal na cidade de Pelotas – RS.

Figura 1: *Frente da Escola Estadual Areal. Bairro Areal, Cidade de Pelotas – RS*
Fonte: *(https://maps.google.com.br/)*

A EDUCAÇÃO E A LEI DAS DIRETRIZES E BASES

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, o Ensino Fundamental tem entre suas finalidades e objetivos, que deve ser permitido ao aluno desse nível o

> [...] desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e também obter a compreensão do ambiente natural e social político, da tecnologia, artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. (LDB 9394/96, Art 32, Seção III, item I, II e III)

Tendo em vista que os alunos do Ensino Fundamental estão inseridos em uma sociedade que vive grandes mudanças nos métodos de aprendizagem, como a utilização de ferramentas para o ensino voltadas à tecnologia, o trabalho desenvolvido foi

cuidadosamente elaborado com a finalidade de promover a utilização destas, a partir da introdução de computadores, *tablets*, e outros, que os alunos tinham acesso no seu dia a dia.

Procurou-se assim atender ao disposto no parágrafo citado acima, a partir do uso de tecnologias como método de aprendizagem dos alunos, que podem ser considerados como nativos digitais, ou como geração Y, conforme Marc Prensc (2010). Segundo esse autor

> [...] os "nativos" são exatamente aqueles pertencentes a geração Y, que têm a tecnologia inserida em suas vida prematuramente e que convivem desde de muito cedo com as mais variadas plataformas digitais (PRENSC, 2010, s/p).

Educar adolescentes e jovens dessa nova era é uma tarefa nada fácil para professores nos dias de hoje. Os alunos vivenciam diferentes realidades no seu dia a dia e exigem dos educadores uma aproximação da realidade social à realidade escolar, exigindo que os educadores estejam atualizados com seus métodos de ensino, diminuindo, portanto, o espaço ocupado pelo quadro e giz dentro da sala de aula.

A LDB estabelece que o Ensino Fundamental, deve ser desenvolvido na modalidade presencial, porém podendo-se utilizar como complemento o ensino a distância. Neste caso, ferramenta de comunicação entre os alunos, como a internet e as redes sociais foi utilizada como complemento do processo educativo nos períodos em que estivemos fora da sala de aula, ou da escola.

Os alunos dessa geração estão cada vez mais conectados ao mundo virtual, jogos online, redes sociais como Facebook, aplicativos, entre outros, estão fazendo parte do dia a dia de muitos educandos, por isso, o educador precisa se aproximar mais dessa realidade vivenciada por essa geração.

Em uma entrevista para a revista ÉPOCA, o especialista em tecnologia e educação responde algumas perguntas sobre o perfil do aluno inserido nessa nova era digital, argumentando que nessa nova perspectiva

> [...] mudam os papéis de professores e alunos. Os alunos, que antes se limitavam a ouvir e tomar notas passam a ensinar a si mesmos, com a orientação dos professores. Por isso a real necessidade de usar ferramentas que os ajudem a aprender. O papel do aluno passa a ser de pesquisador, de usuário especializado em tecnologia. O professor

> passa a ter papel de guia e de "treinador". Ele estabelece metas para os alunos e os questiona, garantindo o rigor e a qualidade da produção da classe. (PRENSKY, Marc. Revista ÉPOCA – 08 de julho de 2010, s/p).

O americano Marc Prensky desenvolveu tecnologias para o ensino em Nova Iorque, tem formação em Artes e Matemática pela Harvard Business School – é especialista em tecnologia e educação.

O ESTÁGIO

O Estágio I realizado na Escola Estadual Areal, na cidade de Pelotas, me proporcionou uma importante experiência docente, pois até então, eu não havia ministrado aulas como professor titular, ou seja, não tinha habilidades de educador na prática. Somente no ano início de 2013 que tive a oportunidade de trabalhar com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), no qual realizávamos atividades com a escola na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A inserção nas salas de aulas nessa etapa da EJA, com o PIBID, fez com que eu entendesse mais a realidade escolar, a permanência com os alunos e troca de experiências professor-aluno e vice-versa, com as inúmeras oficinas e atividades que desenvolvemos no período do programa. O aluno tem o professor como seu mediador e com ele aprende, e o professor ao ensinar aprende também, confirmando as palavras de Paulo Freire: "*quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender"* (FREIRE, 1996, p.12).

No período de observação do estágio, percebi que muitos alunos haviam estranhado minha presença em frente às classes junto à professora titular da turma. Muitos perguntavam o porquê a professora seria substituída, questionando quando isso aconteceria. Achei isso normal até então, pois já estávamos no terceiro e último trimestre, então percebi que entre professor e aluno já havia sido construído uma amizade naquela turma, e os alunos então ficariam com certo receio de fazer essa substituição.

Durante as observações, também desenvolvi aulas extras, de “reforço”, sobre o conteúdo que a professora titular estava trabalhando com aquela turma, na época estava havendo uma revisão de retas paralelas e alguma parte de polígonos na área da Geometria. A professora sugeriu algumas atividades e eu fiquei acompanhando de mesa em mesa e esclarecendo algumas dúvidas que iam surgindo, a partir daí fui me familiarizando com os alunos e estes comigo.

Logo após as observações, fui apresentado como professor titular, os alunos se despediram da professora, e eu aos poucos fui tomando espaço dentro da turma.

Inicialmente, de acordo com o pré projeto elaborado na disciplina de Trabalho de Campo I, com tema principal AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, perguntei à turma se utilizavam algum meio de comunicação além do telefone.

De primeira, todos responderam que utilizavam a rede social facebook. Logo então, acordei com a turma em elaborar um fórum para que pudéssemos nos comunicar além das aulas semanais, ou seja, um grupo elaborado por um aluno da turma para então haver essa comunicação virtual. Todos gostaram da ideia.

Então comecei a realizar atividades da disciplina de Matemática de acordo com o plano pedagógico da escola, e alinhado a isso, realizava atividades com a utilização de tecnologias, como aulas na sala de informática da escola e algumas aulas elaboradas em slides e apresentadas em Datashow, pois mesmo reconhecendo que esse uso não significa de fato a inserção da tecnologia nas aulas, ao menos era uma forma da turma ter contato com outros aparatos digitais. Em paralelo às aulas presenciais, utilizei a rede social facebook para esclarecimentos de dúvidas quanto aos conteúdos, exercícios propostos e também atividades extras realizadas na sala de aula para complemento de notas da avaliação do final do trimestre/ano letivo.

Abaixo apresento uma imagem do grupo criado na rede social facebook e também a interação de alguns alunos no período inverso do turno das aulas da turma.

Notei que os alunos tornavam-se mais participativos a todo o momento, e não apenas no horário em que eu ministrava a disciplina de Matemática na escola.

Figura 3: *Imagem retirada da Rede Social Facebook do grupo da turma*
Fonte: (*www.facebook.com.br)*

Percebi, ainda, que a partir da criação do grupo para a comunicação entre professor-aluno e vice-versa, os estudantes começaram a utilizar esse espaço para organizar atividades extracurriculares, como vemos na figura abaixo:

Figura 4: *Imagem retirada da Rede Social Facebook do grupo da turma*
Fonte: (*www.facebook.com.br)*

O grupo também era utilizado para enviar informações à turma, como entrega de trabalhos, aviso de provas e atividades de reforço, entre outros.

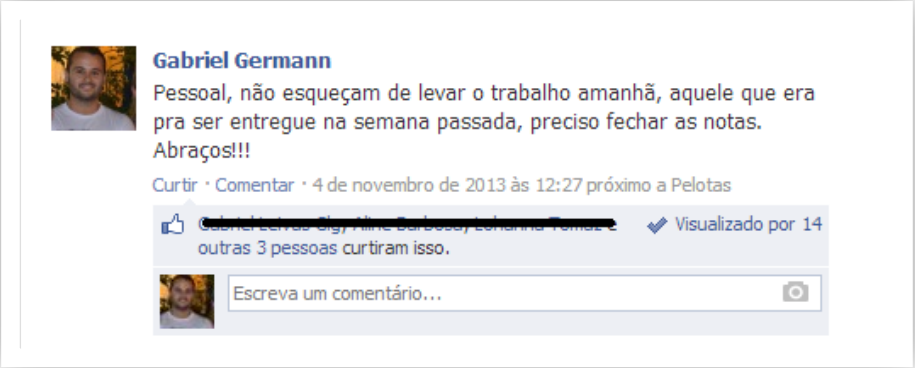

Figura 5: *Imagem retirada da Rede Social Facebook do grupo daturma* ***Fonte:*** *(www.facebook.com.br)*

Algumas atividades que eram propostas em sala de aula também geraram discussões no grupo do Facebook, algumas delas eu conseguia explicar para os alunos, outras eu levava como exercícios de revisão para o outro dia. O interessante disso, é que muitas vezes era o aluno quem chamava no fórum de discussão ou bate papo da rede social para sanar suas dúvidas como podemos ver na figura 6.

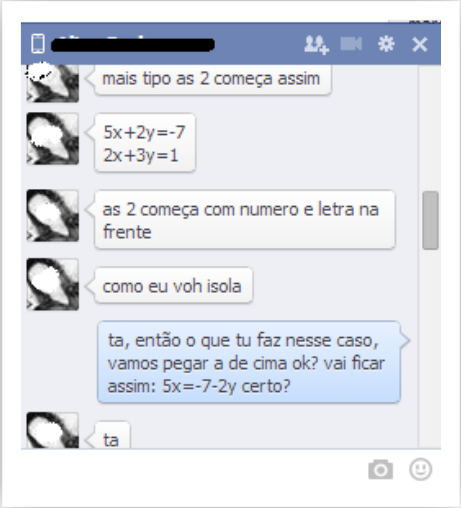

Figura 6: *Imagem retirada da Rede Social Facebook do grupo da turma* ***Fonte:*** *(www.facebook.com.br).*

Assim, consegui me manter mais informado e próximo da turma que iria acompanhar dali em diante, achei de extrema importância essa comunicação sabendo também colocar em posição professor e aluno para que isso não viesse prejudicar os alunos e a instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o meu primeiro estágio e primeiro contato com turmas de ensino fundamental nas escolas, eu tive mais certeza de que a docência é, de fato, uma profissão de pura satisfação. É inexplicável o sentimento que temos ao ver no rosto das pessoas, principalmente crianças e adolescentes, quando saem da sala de aula modificados, percebendo que, de alguma forma, aquela aula lhes foi satisfatória e significativa.

A escola pública, no meu ponto de vista hoje em dia esta falida. É muito triste ter que falar isso, mas mesmo com a participação dos alunos (a grande maioria) nas aulas em que eu acompanhei, pode perceber a baixa atenção que órgão superiores e administrativos das escolas dão ao desenvolvimento e crescimento dos alunos, bem como muitos professores que apenas estão repassando conteúdos, a partir de planos de aulas de 30 anos atrás.

Em uma reportagem[1] na revista ISTO É uma professora de escola pública relata momentos em que teve que se ausentar das atividades docentes por ser diagnosticada como depressão. Seus relatos quanto a isso foram muitos, e um deles me chamou a atenção, na qual a professora relata na entrevista:

> [...] comecei a me desesperar diante de alunos de sexto ano que não sabiam ler palavras básicas, como bola. [...] O aluno de 6 anos está em uma sala de aula superlotada e não há condição de alfabetizar ninguém dessa forma. Fala-se muito em democratização do ensino básico, mas se cada etapa do processo de aprendizado não é trabalhada de forma adequada, não há democracia. A escola virou um depósito de crianças, que é o que os políticos querem. Eles querem ter um lugar para deixar a criança enquanto os pais vão trabalhar e nada mais. (GURGEL, Amanda. ISTO E Edição: n 2168 | n 27.Mai.11).

Com essa experiência nesse período de estágio na escola pude perceber quão necessário é a presença de um educador em uma turma, por mais que existam hoje

[1] http://www.istoe.com.br/ “A escola virou um depósito de crianças.”

diversos temas voltados a tecnologia na educação, assim como a educação a distância. As aulas presenciais interligadas com o uso das tecnologias como metodologia de ensino, completam assim, um círculo de coligação entre o professor e o aluno, trazendo assim mais o interesse dos alunos com os conteúdos abordados pelo educador.

Os alunos que compõem a escola do século XXI chegam hoje nas salas de aula dominando muitas vezes, o conteúdo que o professor traz, pois o acesso a informação e conhecimento hoje é muito amplo, neste caso, o professor deverá atuar como mediador destes conhecimentos trazidos pelos alunos e manter-se sempre atualizado e disposto em busca de inovações para suas metodologias de ensino, caso contrário, se tornará somente mais um profissional formado na área de licenciatura, porém não apto a licenciar.

BIBLIOGRAFIA

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acessado em 04 de Fevereiro de 2014.

Geração Y: Conheça um pouco dos nativos digitais. Disponível em: <http://www.hagah.com.br/especial/rs/redei-tecnologia-e-informatica/19,769,3273490,Geracao-Y-conheca-um-pouco-dos-nativos-digitais.html> Acessado em 04 de fevereiro de 2014.

Entrevista com Marc Prensky. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,ERT153918-15224-153918-3934,00.html> Acessado em 04 de Fevereiro de 2014.

Marc Prensky, " O aluno virou especialista" Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI153918-15224,00-MARC+PRENSKY+O+ALUNO+VIROU+O+ESPECIALISTA.html> Acessado em 08 de Fevereiro de 2014.

A escola pública parece falida ou a falência é dos... Disponível em: <http://textolivre.com.br/livre/pensamentos/41868-a-escola-publica-parece-falida-ou-a-falencia-e-dos> Acessado em 05 de Fevereiro de 2014.

Depoimento da professora Amanda Gurgel. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=yFkt0O7lceA > Acessado em 08 de Fevereiro de 2014.